

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

TARCIANA FREIRES DE MESQUITA

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE E DOS JOGOS  
PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

FORTALEZA

2011

TARCIANA FREIRES DE MESQUITA

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE E DOS JOGOS  
PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Meireles  
Barguil

FORTALEZA

2011

TARCIANA FREIRES DE MESQUITA

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE E DOS JOGOS  
PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovado em \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Paulo Meireles Barguil – Orientador

Universidade Federal do Ceará

---

Prof.<sup>a</sup> Ms. Ana Paula Vasconcelos de Oliveira Tahim

Universidade Federal do Ceará

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmensita Matos Braga Passos

Universidade Federal do Ceará

*A família, amigos e professores.*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por me ajudar em todos os momentos da minha vida, que sempre me deu força e que sempre esteve presente não me deixando sozinha nunca.

À minha família enorme, que amo e que admiro muito, desde meus pais a avós, tios, primos, que de uma maneira ou de outra sempre me deram muito apoio sempre se preocuparam comigo sempre acreditaram em mim. Em especial meus pais, Helena e Tarcisio por causa deles também cheguei até onde cheguei. Sempre me auxiliando na minha educação.

Ao meu namorado Édipo, que, por mais longe que esteja de mim, sempre me apoiou em todos os momentos, independentemente do meu humor, passando horas no telefone falando comigo, estando eu alegre, triste, estressada, deprimida, confusa. Sempre me trouxe esperança que tudo vai dar certo.

Aos meus amigos, que sempre entenderam os momentos em que estive ausente nas suas vidas e por me fazerem muito feliz em vários momentos.

Ao meu orientador, professor Barguil, por toda sua ajuda que foi essencial, por toda dedicação. Pelo profissional e ser humano que é.

A todos os professores, que tive ao longo de todos esses anos, que sempre contribuíram em toda a minha formação. Professores que marcaram minha vida de forma muito significativa e que jamais vou esquecer-los.

*Nossa maior fraqueza está em desistir.  
O caminho mais certo de vencer é tentar mais uma vez.*

Thomas Edson

## RESUMO

Ao longo dos anos fui percebendo a dificuldade das pessoas em relação à Matemática, seja na minha educação básica e no ensino superior como aluna, seja como professora em um projeto do governo no qual trabalhei com o ensino fundamental. Em meio a tantas dificuldades com a Matemática, me interessei por pesquisar sobre a importância da ludicidade e dos jogos para o ensino da Matemática na educação infantil. Escolhi a ludicidade e o jogos, por acreditar que facilita no aprendizado da Matemática de maneira prazerosa e ajuda no desenvolvimento da criança, e a educação infantil por ser a base de toda educação. O principal objetivo do estudo é analisar a importância do lúdico e dos jogos para o ensino da Matemática na educação infantil. Acredito que com a ludicidade e os jogos os estudantes se interessam mais nas aulas, se concentram no que a professora está ensinando, aprendem com mais facilidade o conteúdo, e a interação com o professor torna-se melhor. O lúdico e os jogos podem facilitar no ensino e na aprendizagem, começando a ser trabalhados na educação infantil. Minha pesquisa foi baseada em pesquisa bibliográfica (artigos e livros) e de campo. A pesquisa de campo foi feita através de entrevistas a quatro professoras de educação infantil, duas de escola pública e duas de escola privada. As entrevistas foram realizadas em dois dias, nas quais foi seguido um roteiro onde as professoras respondiam questões referentes à formação acadêmica e ao assunto da pesquisa. Apesar de achar muito importante e necessário a ludicidade e os jogos para a Matemática na educação infantil, constato que é muito difícil implementá-los, pois requer muitos aspectos: material didático, estrutura física e formação docente. Uma escola com salas amplas, ventiladas, com boa iluminação, espaços amplos para as crianças realizarem suas atividades, contato com a natureza, uma variedade de brinquedos e jogos disponíveis e ao alcance das crianças. As professoras graduadas, se possível com uma especialização, precisam ser flexíveis, criativas, dinâmicas e terem força de vontade para ensinar. Vários desafios têm que ser enfrentados se queremos uma educação de qualidade para as crianças.

Palavras-chaves: Ludicidade, Matemática, educação infantil.

## LISTA DE FIGURAS

|   |    |
|---|----|
| FIGURA 1 – Sala de aula da escola Santa Terezinha ..... | 44 |
| FIGURA 2 – Sala de aula da escola Santa Terezinha ..... | 44 |
| FIGURA 3 – Sala de aula da escola Santa Terezinha ..... | 44 |
| FIGURA 4 – Sala de aula da escola Santa Terezinha ..... | 44 |
| FIGURA 5 – Frente da escola Santa Terezinha .....       | 45 |
| FIGURA 6 – Frente da escola Santa Terezinha .....       | 45 |
| FIGURA 7 – Frente da escola Santa Terezinha .....       | 45 |
| FIGURA 8 – Frente da escola Santa Terezinha .....       | 45 |
| FIGURA 9 – Pátio da escola Santa Terezinha .....        | 46 |
| FIGURA 10 – Pátio da escola Santa Terezinha .....       | 46 |
| FIGURA 11 – Frente da escola Privada .....              | 47 |
| FIGURA 12 – Frente da escola Privada .....              | 47 |
| FIGURA 13 – Lateral da escola Privada .....             | 48 |
| FIGURA 14 – Lateral da escola Privada .....             | 48 |
| FIGURA 15 – Livraria da escola Privada .....            | 49 |



## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO .....  | 10 |
| 2 UMA ESTUDANTE DE MATEMÁTICA .....                           | 11 |
| 3 EDUCAÇÃO INFANTIL, LUDICIDADE E JOGOS .....                 | 16 |
| 4 PESQUISA DE CAMPO .....                                     | 30 |
| 4.1 Metodologia .....   | 30 |
| 4.2 A pesquisa .....  | 30 |
| 4.3 Análise das respostas das professoras entrevistadas ..... | 34 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....                                  | 40 |
| REFERÊNCIAS .....   | 42 |
| APÊNDICES .....   | 50 |

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda a importância da ludicidade e dos jogos para o ensino da Matemática na Educação Infantil. Esse assunto me interessa bastante em virtude das experiências que tive na minha vida escolar, motivo pelo qual decidi estudá-lo. Os objetivos a serem alcançados são: analisar como são utilizados as brincadeiras e os jogos no Ensino da Matemática na Educação Infantil e refletir sobre a importância das brincadeiras e dos jogos no desenvolvimento infantil.

No segundo capítulo, discorro sobre o meu interesse por esse tema, o que me levou a questionar a importância da ludicidade e dos jogos para o ensino da Matemática na educação infantil, o porquê de ter escolhido esse tema para estudá-lo, que experiências eu tive no decorrer da minha vida que me levaram escolher esse tema.

O referencial teórico trago no terceiro capítulo, apresentando alguns autores que falam sobre o assunto e os textos, artigos, capítulos de livros que li dos mesmos para ter um embasamento teórico a respeito do meu estudo. No segundo capítulo vou falar a respeito da educação infantil, da ludicidade e dos jogos.

No quarto capítulo, apresento a pesquisa de campo que fiz com quatro professoras, duas professoras de escola pública e duas de escola privada. Dividi o capítulo em três sub-itens, o primeiro é a metodologia que utilizei na pesquisa, o segundo é sobre a pesquisa que realizei e o terceiro é a análise das respostas das quatro professoras que entrevistei.

Concluo este trabalho, socializando as aprendizagens que tive durante a realização da pesquisa.

## 2 UMA ESTUDANTE DE MATEMÁTICA

*Você pode descobrir mais sobre uma  
pessoa em uma hora de brincadeira  
do que em um ano de conversa.*  
Platão

Nesse capítulo, falarei como uma estudante de Matemática, apresentando as razões que me fizeram escolher essa temática e compartilhando as experiências que tive, as quais me levaram a escolher investigar esse assunto.

Desde que estudava nas séries iniciais do ensino fundamental I, sempre me interessei pela Matemática e tirava notas boas ao contrário das outras disciplinas (História, Geografia, Português e Ciências), nas quais não era muito boa. Tinha uma maior facilidade em resolver problemas matemáticos, cálculos do que saber datas, nomes, períodos históricos, lugares, grafia e interpretação de texto. Para mim, sempre foi interessante resolver um desafio matemático.

Comecei a perceber que, ao longo da minha educação básica, as outras pessoas tinham uma maior dificuldade com a Matemática e uma facilidade com História, Geografia e Português. Quando ingressei na faculdade, escutei muito as pessoas dizendo que tinham “traumas” com a Matemática e eu dizia que meu trauma maior era com a disciplina História, na qual sempre fui péssima. Na disciplina Estatística Aplicada à Educação, do curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Ceará, eram poucos os que tinham facilidade em aprender o conteúdo e que gostavam, muitos diziam “eu odeio a Matemática” ou “não tenho paciência pra isso”. Eu não: adorava fazer cada exercício, prestava atenção em todas as aulas!

Durante o 3º, 4º e 5º semestre no curso de Pedagogia, participei, por 12 meses (março de 2009 a junho de 2010, nos meses de janeiro, julho e dezembro não trabalhava), do Projeto Mais Educação na escola perto da minha casa, no qual os estudantes ficavam no contraturno (os estudantes que estudavam a tarde iam de manhã para o projeto e os que estudavam de manhã iam de tarde), tendo aulas de Letramento, Matemática, capoeira, dança e informática.

Fui monitora de Matemática no projeto e ficava com três turmas do Ensino Fundamental I e II no período da tarde. Percebi que os estudantes tinham muita dificuldade com a Matemática e faziam questão de me dizer que não gostavam dela, que não era pra ensinar Matemática porque gostavam de mim e Matemática era muito ruim (acho que eles associavam que Matemática quem ensina é uma professora ruim, porque pra eles Matemática é ruim), me diziam que era para eu ficar com recreação.

Percebi que mal sabiam as quatro operações, mas quando utilizavam algum jogo o interesse era bem maior como, eles se concentravam mais. Por exemplo, o jogo de dominó com as operações de adição, não ficavam reclamando que “odiavam” a Matemática, prestavam mais atenção, tinham uma maior facilidade para compreender o conteúdo, queriam mesmo aprender adição para jogar o dominó. Era muito difícil trabalhar jogos matemáticos com os estudantes, pois a escola não tinha os recursos necessários não se tinha uma sala de aula específica para o Projeto (eu ficava com os estudantes em algumas mesas, cadeiras e um cavalete no meio do corredor). Materiais básicos como cadernos, lápis e borracha a escola não disponibilizavam para os estudantes, tendo eu que ficar encarregada de levar se eu quisesse trabalhar algum conteúdo para os estudantes.

Os jogos que dispunha eram apenas uns quatro jogos de dominó de madeira com contas de adição. A escola fornecia livros para fazer o planejamento das aulas, mas era muito difícil porque os estudantes estavam no 3º, 4º ano sem saber fazer contas básicas de somar e subtrair, os que iam para o projeto no contraturno geralmente eram os mais danados, os que não queriam estudar. Não tinha uma sala para ficar com eles o que dificultava bastante, não tinha material adequado, eu tinha de qualquer forma fazer um planejamento mesmo que não seguisse o tal.

O coordenador do projeto queria que a gente fizesse o planejamento mesmo que não tivesse possibilidade nenhuma de fazer o planejado, ele pedia isso porque outra pessoa, no caso chefe dele, exigia os planejamentos.

No 6º semestre do curso de Pedagogia, matriculei-me na disciplina Estágio na Educação Infantil, tendo realizado o estágio numa escola pública de Fortaleza, onde constatei o interesse dos estudantes para com os jogos e brincadeiras. Eles podiam estar fazendo o que fosse – comendo, correndo, tomando banho, assistindo televisão – mas, se aparecesse qualquer jogo, eles focavam a atenção nele, ou a professora com alguma brincadeira, todas as crianças ficavam atentas. Por isso, acho pertinente estudar a importância em se trabalhar a ludicidade para o ensino de Matemática, sempre com uma perspectiva de um melhor aprendizado dos estudantes, facilitando a socialização do conhecimento matemático, que pelo visto não está sendo muito positivo desde as séries iniciais até mesmo na educação superior, pois muitas pessoas têm uma grande dificuldade com a Matemática, desde contas simples como as operações fundamentais a cálculos um pouco mais complexos, que envolvam juros e porcentagem.

O meu interesse pela Matemática também foi aguçado no 7º semestre, com a disciplina *Ensino de Matemática*, quando tive uma perspectiva maior que a Matemática pode

ser ensinada de uma maneira que os estudantes aprendam com mais facilidade, que se interessem mais. Uma maneira que os estudantes não tenham tantas dificuldades e traumas. Aprendemos alternativas para se utilizar com os nossos estudantes, que acredito são eficientes. Uma delas, por exemplo, foi o QVL (quadro valor de lugar) que ajuda bastante os estudantes a aprenderem as 4 operações fundamentais da Matemática. Na ocasião, aprendemos tanto a fabricação do QVL como ele deve ser utilizando em sala de aula, na apresentação do conteúdo aos estudantes. O QVL foi de uma importância muito grande, pois me mostrou, acho que não só a mim, mas ao restante da turma, como posso inovar minha prática com intuito de melhorar o ensino e aprendizagem das crianças.

Aprendi, também, a importância de os estudantes verem no concreto o conteúdo, que muitas vezes só é passado abstratamente. A criança muitas vezes não consegue entender algo quando o professor usa somente a linguagem matemática, que é abstrata. O docente precisa observar, escutar bastante os estudantes para saber o que chama mais atenção dos mesmos e escolher os jogos que possam facilitar o aprendizado de maneira prazerosa. Fazer sempre uma relação do conteúdo com a realidade discente, pois, se isso não for feito, o estudante não consegue muitas vezes interiorizar o conteúdo, sendo muito distante para o mesmo.

Uma coisa que me deixou não muito animada, e que questionei bastante, foi o aspecto tempo: sempre há falta de tempo pra algum conteúdo, conteúdo que na maioria das vezes vai ficar faltando ser apresentado aos estudantes, falta de tempo para questionamentos, dúvidas, tempo certo para determinadas coisas, não só na disciplina *Ensino de Matemática*, mas como também em toda nossa educação o tempo, às vezes, não é o bastante. Sem tempo para as brincadeiras e para os jogos, que são tão importantes na educação, o tempo que tem deve ser reservado para os conteúdos que estão no planejamento, os conteúdos programáticos.

Venho a dizer que a Matemática está ao nosso redor, ela é fundamental no nosso cotidiano porque tem sido construída através de relações, das necessidades que a humanidade tem no decorrer dos anos. Necessidades essas, por exemplo, de comunicação com o outro, seguir uma receita de comida (a quantidade dos ingredientes), saber a hora, dia, semana, mês, ano, quantos dias e horas trabalham na semana, fazer compras, pegar ônibus, movimentações de dinheiro, idade de uma pessoa.

A Matemática, os números são essenciais nas nossas vidas e usamos em todos os lugares, seja de forma visível (números escritos em casas, no relógio, nos ônibus) ou no pensamento (através de contagem de casas, ônibus e bombons). Assim como a matemática os jogos também são necessários na nossa comunicação, como afirma Moreno Murcia (2005, p. 09): “O jogo serviu de vínculo entre povos, é um facilitador da comunicação entre os seres

humanos.”. Mediante os jogos e as brincadeiras, os seres humanos se comunicam, um adulto interage com a criança, socializando normas e valores.

Sendo assim, a escola vem como fonte mediadora entre estudante e conhecimento, apresentando para as pessoas os conteúdos que as mesmas necessitam para viver no mundo. Conhecimento esse que muitas vezes foge da realidade dos estudantes, fazendo com que os mesmos não se interessem e muitas vezes não aprendam o conteúdo. Como conhecimento fundamental para as necessidades humanas, a escola tem como papel mediar os conteúdos da Matemática também.

Atualmente, o ensino da Matemática está sendo um desafio tanto para os professores quanto para os estudantes, pois se vê claramente que grande parte das pessoas tem dificuldade com tal conteúdo. Alguns professores fingem que ensinam e alguns estudantes fingem que aprendem, e assim vão passando os anos e os estudantes aprendem muito pouco. Muitos professores também não procuram modificar sua prática para uma melhor compreensão do conteúdo pelos estudantes, não relacionando os conteúdos com a realidade do estudante, o que facilitaria bastante para melhorar a aprendizagem desse.

Percebe-se a grande dificuldade que os estudantes têm com o ensino de Matemática, por isso novas metodologias devem ser buscadas com o intuito de melhorar o ensino. Muitos estudantes na educação infantil não têm contato com a Matemática, chegando às séries iniciais do fundamental sem ter nenhuma noção de Matemática, às vezes por falta de recursos ou má formação de professores.

Para modificar a prática pedagógica, a ludicidade hoje está sendo utilizada ou deveria ser utilizada para a formação integral da criança, como fonte para os professores apresentarem de uma melhor maneira a Matemática. Como diz Moreno Murcia (2005, p. 09): “A atividade lúdica é um elemento metodológico ideal para dotar as crianças de uma formação integral”. Os jogos podem ajudar no ensino da Matemática para o aluno e para o professor, no que posso dizer em colocar em prática a teoria apresentada pelo professor para o estudante, de uma forma mais dinâmica e prazerosa. Dependendo do jogo, despertando o interesse do estudante, a Matemática pode ser trabalhada numa forma em que os estudantes gostem cada vez mais ou aprendam a gostar (para aqueles que não gostem), aprendendo até com mais facilidade o conteúdo, de maneira espontânea. De acordo com Kamii (1991, p. 11), “[...] a professora sempre deverá observar a participação e a reação das crianças durante o jogo.”.

É preciso estar atento aos interesses e ao nível de desenvolvimento da criança. É preciso conhecer a criança, conhecendo a criança você vai saber como lidar melhor no ensino e aprendizado da mesma, vai conseguir superar melhor as dificuldades “[...] o conhecimento

da criança é garantia para proporcionar-lhe um processo educativo paulatino, gradual, realizando os seus interesses e necessidades interiores num processo de crescimento.”. (ANGOTTI, 2003, p. 7).

Desde que o ser humano nasce ele já começa aprender várias coisas, como aprender a falar e andar. Apesar de ter tido uma experiência maior com o ensino de Matemática no ensino fundamental, acredito que a educação infantil é a base da Educação. Quando trabalhei no projeto que já citei, muitas crianças do 1º ano vinham da educação infantil com uma grande dificuldade para realizar algumas atividades: a maioria das crianças não sabiam escrever o nome!

Como estudante que fui e sou de Matemática, vendo as dificuldades que enfrentamos com o aprendizado das crianças no conteúdo de Matemática, com o intuito de ajudar a Educação melhorar o aprendizado de cada pessoa, o meu estudo se focará para a educação infantil no conteúdo de Matemática. Segundo Kamii (1991, p. 32), “[...] as crianças na primeira infância aprendem muito mais em jogos do que em lições e uma infinidade de exercícios.”. Neste sentido, indago: Qual a importância da ludicidade e dos jogos para o ensino da Matemática na educação infantil?

### 3 EDUCAÇÃO INFANTIL, LUDICIDADE E JOGOS

*Brincar com criança não é perder tempo, é ganhá-lo;  
Se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é  
vê-los sentados enfileirados, em sala sem ar, com  
exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.*  
Carlos Drummond de Andrade

Alguns significados como de jogo, ludicidade, educação infantil trago no meu segundo capítulo, para isso vou trazer textos que li de diversos autores que falam a respeito desses conceitos.

Segundo Negrine (1994, p. 9), jogo se origina do vocábulo latino “iocus”, que significa diversão, brincadeira. Em alguns dicionários aparece como sendo a “[...] atividade lúdica com um fim em si mesma, embora ocasionalmente possa se realizar por motivo extrínseco.”. A ludicidade é uma palavra cujo significado muitas pessoas desconhecem. De acordo com Ferreira (1993, p. 1.051), lúdico é “Adj, Referente a ou que tem o caráter de jogos, brinquedos e divertimentos: a atividade lúdica das crianças [...]”.

Na seara educacional, o lúdico uma forma de desenvolver a criatividade, os conhecimentos, através de jogos músicas e dança, sendo seu intuito educar, ensinar, se divertindo e interagindo com os outros. Como afirmam Macedo, Petty e Passos (2005, p. 14), “No jogo, ganha-se ou perde-se. Nas brincadeiras, diverte-se, passa-se um tempo, faz-se de conta.”.

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, atualmente, conforme a Lei nº 11.274/2006, está dividida em creche (crianças de zero a três anos) e pré-escola (de quatro e cinco anos). Antes, o atendimento da Educação Infantil era feito para crianças de 0 a 6 anos (creche com crianças de 0 a 3 anos de idade e pré-escola de 4 a 6 anos de idade).

Muitas pessoas vêem a educação infantil como apenas um passatempo para as crianças, separando a mesma das outras etapas da educação. “A educação infantil não pode ser vista de forma isolada de outras etapas da educação, como se ela tivesse vida própria.” (CEARÁ, 2000, p. 15). A educação infantil é muito importante para o desenvolvimento do ser, os profissionais que trabalham com essa área devem ter a formação necessária como todas as etapas da educação básica e outros níveis de ensino.

Algumas pessoas acham que o profissional, o professor que trabalha na educação infantil não precisa de formação adequada para tal ensino, mas ao contrario é essencial ter a formação adequada para ensinar tal faixa etária tão importante na educação. A educação infantil é o período em que a criança necessita de mais cuidados, de atenção, vai ter o



primeiro contato com um espaço que não é tão familiar quanto a sua casa, vai se afastar um pouco dos familiares.

Não é muito difícil encontrarmos pessoas que não têm nem o ensino médio como formação profissional ensinando crianças na educação infantil, muitas vezes por necessidade, por não ter profissionais adequados para a demanda de professores que é muito grande, por não sentirem necessidade de ter professores com formação adequada na educação infantil. Angotti (2003, p. 09) declara que “Froebel reconhece a infância como fase essencial da vida do homem e da humanidade, período em que a criança deve ser cuidada como uma semente recém-plantada, para que possa se fortalecer, descobrir o seu eu, as suas potencialidades, a sua essência.”.

Como alguns professores não têm a formação adequada para ensinar na educação infantil, a sua prática não vai atender o que é necessário na educação das crianças, pois os mesmos não vão saber como lidar com as crianças de forma adequada, e nem proporcionar aos estudantes o desenvolvimento integral. Como afirma Pauline Kergomard em Cerquetti-Aberkane e Berdonneau (1997, p. 40), “[...] brincar é o trabalho da criança, sua profissão, sua vida. A criança que brinca na Escola Infantil está se iniciando na vida social. Será que ousaríamos mesmo dizer que ela não aprende nada ao brincar?”.

Muitas vezes, os pais, familiares da criança, a sociedade em geral tem certo pensamento sobre a educação infantil, associando-a à brincadeira, “Ah, que eu vou deixar meu filho na creche pra ele passar o dia lá brincando sem aprender nada, que é só isso que ele faz lá, que a professora sabe fazer” ou “Meu filho não faz nenhuma tarefinha, por isso não aprende nada na escola, só faz brincar na escola”. Esses e outros pensamentos os pais ou responsáveis das crianças tem sobre a Educação Infantil, “[...] a brincadeira é, acima de tudo, um palco de desenvolvimento e aprendizado (não só escolar) que precisa se fazer presente nas salas de aula.” (PORTO e CRUZ, 2002, p. 142).

Quando pensei que os estudantes tinham esse pensamento de que não aprendem brincando, em um dia do meu estágio na educação infantil no período de regência eu e minha dupla levamos jogos e brincadeiras para a nossa aula, um dos estudantes falou que queria estudar que até aquele momento tinha só brincado, que queria aprender. Foi difícil explicar para ele que brincando a gente também aprende, que não é só fazendo tarefa no papel que a gente aprende. Acho que mesmo assim depois que a gente explicou deu exemplo de acordo com a brincadeira que a gente estava fazendo com eles, que brincando se aprende ele não conseguiu compreender.

Quer dizer, então, que as pessoas de uma forma geral têm um preconceito acerca das brincadeiras e dos jogos. Esse pensamento que não sei se só esse aluno teve ou todos os outros da sala, pode ocorrer também porque a professora deles não utiliza jogos e brincadeiras na sua prática, os estudantes fazem todos os dias tarefas tanto em sala como é mandado tarefa para casa. Como eles já estão acostumados com tarefas todos os dias, chegando duas estagiárias com brincadeiras e jogos, para eles era diferente.

Muitas vezes até mesmo os professores de educação infantil não têm a consciência da importância da brincadeira, fica ainda mais difícil orientar os pais ou os próprios estudantes, se nem mesmo alguns professores tem essa consciência. De acordo com Porto e Cruz (2002, p. 151), “[...] o educador infantil precisa conhecer não só a educação, a criança e o seu desenvolvimento, mas a importância que o brinquedo tem para o seu desenvolvimento.”. Acredito que deve ter uma orientação maior da brincadeira na vida da criança, como papel muito importante na vida da mesma. A mínima orientação deve ser estabelecida, pois os jogos as brincadeiras são de grande importância para a educação da criança, muitas pessoas não sabem, mas é um direito estabelecido.

Diverte-se enquanto aprende e envolver-se com a aprendizagem fazem com que a criança cresça, mude e participe ativamente do processo educativo. A importância e a necessidade do jogo como meio educativo foi além do reconhecimento e se converteu em um direito inalienável das crianças: “A criança desfrutará plenamente do jogo e das diversões, que deverão estar orientados para finalidades perseguidas pela educação; a sociedade e as autoridades públicas se esforçarão para promover o cumprimento desse direito.” (Declaração Universal dos Direitos da Criança, art. 7º apud MORENO MURCIA, 2005, p. 10).

Isso significa que a criança não só deve se divertir, brincar, jogar, como é um direito assegurado para a mesma e deve ser atendido. Antes de tudo as pessoas devem tomar consciência de tal importância dos jogos, brincadeiras para a criança. Muitos são os defensores dos jogos e brincadeiras como sendo de grande importância na Educação Infantil. “A pedagogia da infância de Froebel, coerente com sua filosofia, pressupõe a criança como ser criativo e propõe a educação pela auto-atividade e pelo jogo.” (OLIVEIRA, 2007, p. 37). A criança deve se tornar desde já um ser ativo, participativo, os jogos e as brincadeiras facilitam também nesse processo.

Alguns questionamentos podem ser feitos para um bom funcionamento interno das creches e pré-escolas à cerca dos jogos e brincadeiras na educação infantil, para isso trouxe a creche para fazer questionamentos, mas são coisas que também podemos nos questionar na pré-escolar na educação infantil como um todo. De acordo com os critérios para um atendimento em creches (BRASIL, 1995, p. 12):

Nossas crianças têm direito à brincadeira:  
 Os brinquedos estão disponíveis às crianças em todos os momentos  
 Os brinquedos são guardados em locais de livre acesso as crianças  
 Os brinquedos são guardados com carinho, de forma organizada  
 As rotinas da creche são flexíveis e reservam períodos longos para as brincadeiras livres das crianças  
 As famílias recebem orientação sobre a importância das brincadeiras para o desenvolvimento infantil  
 Ajudamos as crianças a aprender a guardar os brinquedos nos lugares apropriados  
 As salas onde as crianças ficam estão arrumadas de forma a facilitar brincadeiras espontâneas e interativas  
 Ajudamos as crianças a aprender a usar brinquedos novos  
 Os adultos também propõem brincadeiras às crianças  
 Os espaços externos permitem as brincadeiras das crianças  
 As crianças maiores podem organizar os seus jogos de bola, inclusive futebol  
 As meninas também participam de jogos que desenvolvem os movimentos amplos: correr, jogar, pular  
 Demonstramos o valor que damos às brincadeiras infantis participando delas sempre que as crianças pedem  
 Os adultos também acatam as brincadeiras propostas pelas crianças

Dos critérios retrocitados, infelizmente são poucos os que são atendidos em creches e pré-escolas. Poucas são as escolas que utilizam os jogos na suas práticas pedagógicas, “[...] as instituições de ensino, ainda, têm explorado muito pouco o jogo como recurso psicopedagógico.” (NEGRINE, 1994, p. 11). Como já afirmado, muitos pedagogos não utilizam brincadeiras e jogos, e quando o fazem, muitas vezes desconhecem a importância que eles têm no desenvolvimento da criança.

São poucos os que fazem estudo sobre tal assunto, que têm interesse de pesquisar e investigar a contribuição das brincadeiras, dos jogos para a educação, desenvolvimento da criança. “Os pedagogos, historicamente, são os que mais tiram proveito das teorias sobre o jogo como recurso pedagógico, mas em contrapartida pouco o utilizam como objeto de estudo.” (NEGRINE, 1994, p. 17).

O professor tem que saber como fazer com que o jogo, a brincadeira seja atrativa para as crianças, fazendo com que as mesmas se interessem. Não só passar um jogo com o simples intuito de passar o tempo da criança. Não é só propor o jogo a atividade lúdica sem ao menos saber o que as crianças gostam o que chama mais atenção, o que vai promover para o desenvolvimento da criança, isso se faz por meio de observações as mesmas.

“O adulto, na escola, ao propor as atividades lúdicas de jogo para as crianças, geralmente esquece ou desconsidera sua bagagem lúdica, e isso às vezes torna a atividade escolar enfadonha, pouco atrativa, não despertando o interesse da criança.” (NEGRINE, 1994, p. 15). Apesar de ser complicado temos que fazer com que a criança faça aquilo que gosta, mesmo que em algum período durante o dia, melhorando o aprendizado.

Durante o curso de Pedagogia, constatei, em visitas e no estágio, que muitas escolas, grande parte públicas, não têm brinquedos suficientes para todas as crianças, são muito poucos e quando tem são quebrados e guardados na parte mais alta de alguma estante, impossibilitando que as crianças tenham o acesso aos mesmos. Os jogos que vão para as escolas são guardados nos armários, muitas vezes porque não dá para utilizar com a turma toda (porque a quantidade não é suficiente) ou a professora não sabe como utilizar ou acha que não vai dar certo porque as crianças não se concentram para esse tipo de coisa, vão só perder as peças, quebrar, jogar fora. O certo é que tenha disponível uma variedade de brinquedos, brinquedos industrializados, artesanais, brinquedos para se trabalhar em grupo e individualmente, que estejam ao alcance das crianças.

Utilizar-se de jogos e brincadeiras muitas vezes é deixado de lado porque a professora acha que não tem condições, o trabalho vai ser maior do que deixar as crianças sentadas com as cadeiras enfileiradas olhando para a professora e para o quadro branco só copiando o que está na lousa ou só escutando a professora. Muitas vezes as salas são superlotadas de crianças acima do permitido, a professora sozinha não consegue planejar um momento para utilizar na sua prática pedagógica os jogos. Passando assim muitas atividades de escrita para os estudantes, esquecendo assim do lúdico na educação das crianças. “O jogo é a primeira expressão da criança, a mais pura e espontânea, logo, a mais natural.” (MORENO MURCIA, 2005, p. 10).

Em muitas escolas, o espaço reservado para as brincadeiras livres é muito pequeno, às vezes, é o tempo que sobra entre uma atividade ou outra, quando a professora não tem mais nenhum conteúdo para apresentar aos estudantes, dizendo para os mesmos que podem brincar enquanto não fazem outra atividade considerada mais importante ou enquanto não vão embora ou para o intervalo. É preciso que se atribua a devida importância às brincadeiras e aos jogos na educação infantil. Sei que é uma contradição, mas falo sério das brincadeiras educativas na prática pedagógica nas escolas.

Como já foi dito anteriormente, são poucas as famílias que são orientadas sobre a importância que tem as brincadeiras, os jogos no desenvolvimento infantil. A participação na escola dos pais e mães, responsáveis da criança, da sociedade em geral é muito importante, os mesmos devem se ajudar juntamente com os professores e todo corpo docente enfrentando as dificuldades que aparecem a cerca da educação.

Deve haver uma relação positiva entre os professores e pais e mães das crianças, criando um vínculo, pois isso só tem a contribuir para o processo educativo da criança. Os pais se tornam mais participativos, ativos na educação dos seus filhos, não ficando só como

mero expectador esperando que a escola faça tudo por seu filho. Existem aqueles pais ou responsáveis que não dão importância para a educação dos seus filhos, pois na maioria das vezes acreditam que a escola que deve fazer esse papel de educação. Acreditam que parte somente da escola educar e não acreditando que a sua contribuição é necessária também para que os seus filhos tenham uma boa educação. Zabalza (1998, p. 55) defende que

Esse tipo de participação enriquece o trabalho educativo que é desenvolvido na escola (a presença de outras pessoas adultas permite organizar atividades mais ricas e desenvolver uma atenção mais personalizada com as crianças), enriquece os próprios pais e mães (vão sendo conhecidos aspectos do desenvolvimento infantil, descobrindo características formativas em materiais e experiências, inclusive o jogo, conhecendo melhor os filhos, aprendendo questões relacionadas com a forma de educar) e enriquece a própria ação educativa que as famílias desenvolvem depois em suas casas. Também os professores (as) aprendem muito com a presença dos pais e das mães, ao ver como eles enfrentam os dilemas básicos da relação com crianças pequenas.

É difícil depois de um momento de brincadeira os professores ajudarem as crianças a guardarem os brinquedos em locais apropriados ou pedir para as mesmas organizarem sozinhas os brinquedos, porque demoraria mais tempo ou porque as crianças poderiam não guardar direito, mas isso deve ser estimulado. De acordo com Moreno Murcia (2005, p. 11), “O jogo é um elemento transmissor e dinamizador de costumes e condutas sociais”. A criança começa desde já aprender a ser organizada. Aprender que depois de brincar tem que guardar os brinquedos, que não pode deixar tudo bagunçado porque as crianças em outras vezes vai brincar e vai querer encontrar tudo organizado.

As salas na maioria das vezes são pequenas demais ou tem crianças demais em uma só sala, de modo que não facilita as brincadeiras espontâneas e interativas. A criança precisa de espaços amplos, que facilite as suas atividades na escola. “Froebel reconheceu o valor do jogo na atividade espontânea, uma vez que favorece o desenvolvimento do pensamento e da atividade.” (NEGRINE, 1994, p. 18).

Brinquedos novos são difíceis em algumas escolas, grande parte deles são quebrados ou as próprias crianças que levam para a escola em um dia específico para isso. A criança tem tanta imaginação, tanta criatividade que mesmo com brinquedos quebrados ela fantasia coisas que faria se tivesse brinquedos em bom estado. Lembro-me de, quando eu era pequena, que o melhor dia era quando a gente levava nossos brinquedos, tinha um dia específico para isso, que era uma vez na semana, durante uma aula.

Às vezes, as brincadeiras são propostas para as crianças, mas muitas vezes sem nenhuma finalidade. Em algumas escolas, não existe o espaço externo para a criança brincar,

tendo a criança que passar o dia inteiro trancada, sem ver muitas vezes o sol, contato com o meio externo, isso porque a estrutura da escola não permite. É importante que a criança se exercite, tenha atividades físicas, que ela não fique na escola apenas sentada nas cadeiras postas em fileiras fazendo atividades de escrever. Muitas delas sem contato com a natureza, ou quando tem o contato com algum espaço externo é em algum passeio que a escola promove com muito esforço.

Brincadeiras de bola, como o futebol, muitas vezes não têm, porque em algumas escolas não têm bola e muito menos onde brincar de bola. Na maioria das vezes, brincadeiras com bonecas são reservadas para as meninas, sem muitas brincadeiras de correr, de pular, sem movimentos amplos. Meninas brincam de bonecas como também brincam de brincadeiras que exijam delas um maior esforço físico.

Participar das brincadeiras das crianças? Muitas vezes, não tem a participação de professores (adultos) nas brincadeiras, porque a maioria dos professores não se interessa pelas próprias brincadeiras que propõem para as crianças, ou pensam que brincar é só para criança, ou estão cansados demais, velhos demais para brincar. Isso não demonstra o verdadeiro valor que se dá às brincadeiras infantis. Como afirmam Porto e Cruz (2002, p. 152), “[...] é necessário que, além de conhecer o significado do brinquedo para o desenvolvimento da criança, o professor brinque.”. Então, é muito difícil para os(as) professores(as) trabalharem com os jogos e as brincadeiras nas escolas, muitas vezes eles(as) não estão preparados(as) para esse tipo de prática tão importante na educação, além dos recursos e da estrutura da escola, que também não ajudam.

A criança, às vezes, quer brincar de alguma coisa que tem vontade, mas não pode porque tem que ser aquela brincadeira que está sendo posta pelo professor naquele momento determinado. Mas isso ocorre muitas vezes não por culpa do professor, em relação ao horário certo para as brincadeiras, pois os mesmos têm que cumprir o calendário da Escola, tem que seguir de acordo com o currículo posto para ser cumprido, tem que passar os conteúdos programáticos. O professor não tem autonomia para trabalhar de acordo com o que achar melhor, com o que planejar, ele trabalha de acordo com o que a escola determina o que fazer com os estudantes, de acordo com que a escola fornece (recursos, espaços, estrutura).

Zabalza (1998, p. 150) afirma que

A pressão do currículo não pode substituir, em nenhuma situação, o valor educativo da autonomia e da iniciativa própria das crianças. Mas, ao mesmo tempo, os professores (as) também precisam planejar momentos nos quais o trabalho esteja orientado para o desenvolvimento daquelas competências específicas que constam na proposta curricular.

Na realidade das escolas, é muito difícil manter esse equilíbrio entre o que a criança tem vontade de fazer e aquilo que o professor tem que fazer para a mesma, porque como conciliar esse tempo que a criança passa na escola para fazer tanto as atividades que ela quer com o que ela tem que fazer de acordo com o que professor passa. De acordo com Negrine (1994, p. 54), “[...] se evoca o valor do jogo no desenvolvimento infantil, por um lado, como atividade prioritária para a criança no seu tempo livre e, por outro, como recurso pedagógico a partir da aula.”. O valor do jogo no desenvolvimento infantil está tanto no tempo livre que a criança tem, como também na aula das mesmas, quer dizer então, que o jogo deve estar presente em todos os momentos da criança não só no seu tempo livre.

Não é só uma criança na sala de aula, são muitas, a maioria dos professores atende acima da média estabelecida para cada sala de aula, “[...] mesmo que não seja possível desenvolver uma atenção individual permanente, é preciso manter, mesmo que seja parcialmente ou de tempos em tempos, contatos individuais com cada criança.” (ZABALZA, 1998, p. 53). Com isso fica muito difícil o professor fazer essa conciliação, pois cada aluno é diferente, tem sua particularidade, suas vontades e dificuldades.

Assim como os adultos, as crianças têm aspectos emocionais, a sua subjetividade também deve ser vista na prática pedagogia. Conforme Zabalza (1998), o desenvolvimento psicomotor, o intelectual, o social e o cultural são influenciados pelos aspectos emocionais na Educação Infantil. Os professores devem interagir com as crianças, buscando uma relação que a criança se sinta segura. A criança deve ser avaliada pela professora tanto em grupo como individualmente, por meio de anotações, observações, interações. A avaliação individual é um desafio para o professor, notadamente quando ele tem muitas crianças na sala de aula.

Para uma educação de qualidade, nossas crianças precisam de espaços amplos para realização de atividades tanto individuais como grupais, espaços luminosos, arejados. De acordo com Zabalza (1998), “A Educação Infantil possui características muito particulares no que se refere a organização dos espaços: precisa de espaços amplos, bem diferenciados, de fácil acesso e especializados.”. A escola necessita de uma boa infra-estrutura. Tal espaço da sala de aula precisa ser estimulante para a criança que passa maior parte do tempo na escola, com os recursos necessários o professor precisa organizar a sala de aula de modo que a criança se sinta bem em estar ali.

Para Zabalza (1998, p 53),

[...] uma das tarefas fundamentais de um professor (a) de Educação Infantil é saber organizar um ambiente estimulante e possibilitar às crianças que assistem a essa aula terem inúmeras possibilidades de ação, ampliando assim, as suas vivências de descobrimento e consolidação de experiências (de aprendizagem, afinal).

Várias atividades devem ser abordadas visando desenvolver o psicomotor, o intelectual, o social, o cultural de cada criança: ao desenvolvimento integral. Na brincadeira, conseguimos trabalhar todos os aspectos necessários para o desenvolvimento integral da criança, de acordo com Porto e Cruz (2002, p. 157),

Provavelmente, a brincadeira se constitua num dos raros momentos em que conseguimos trabalhar o desenvolvimento de forma completamente integrada, pois a brincadeira abrange tanto a cognição da criança como a sua psicomotricidade, a sua afetividade e a sua socialização. Desta forma, entendemos que, na educação infantil, a brincadeira deve ser vista como um conteúdo por excelência.

Em um só jogo podemos trabalhar os diversos aspectos do desenvolvimento infantil. Como afirma Zabalza (1998), em um jogo podemos incorporar atividades de diversos tipos. Para Medeiros (apud NEGRINE, 1994, p. 13), os jogos “[...] trazem, ainda, a grande vantagem de oferecer, aos que deles participam, excelentes oportunidades para o desenvolvimento físico, mental, emocional e social.”

São muitas as dificuldades enfrentadas na Educação Infantil, a brincadeira o jogo está em uma dessas dificuldades, seja no estabelecimento de sua importância, seja na orientação de familiares e professores, relação pais e professores, seja nos recursos, espaços, desenvolvimento das crianças. Segundo Porto e Cruz (2002), já existe, normatizada, a garantia de desenvolvimento integral da pessoa e da importância da ludicidade neste desenvolvimento integral. Poucas pessoas possuem tal conhecimento acerca da ludicidade, fazendo com que, muitas vezes, o que está na Lei não seja posto em prática.

Acredito que tudo tem seu tempo, o ser humano passa por fases ao longo da vida (infância, adolescência, adulto e velhice), criança tem que brincar mesmo. E não é porque estão brincando que não estão fazendo nada, que não vão aprender, que não vão se desenvolver. Como afirmam Porto e Cruz (2002, p. 158), “[...] deve ser oferecido à criança um amplo cardápio de atividades artísticas e lúdicas para alimentar e enriquecer seu processo educativo.”. A infância é uma fase muito importante, que deve ser reconhecida como tal. Uma música que falar de como deve ser a infância chama-se *É bom ser criança*, de Toquinho:



É bom ser criança,  
 Ter de todos atenção.  
 Da mamãe carinho,  
 Do papai a proteção.  
 É tão bom se divertir  
 E não ter que trabalhar.  
 Só comer, crescer, dormir, brincar.

É bom ser criança,  
 Isso às vezes nos convém.  
 Nós temos direitos  
 Que gente grande não tem.  
 Só brincar, brincar, brincar,  
 Sem pensar no boletim.  
 Bem que isso podia nunca mais ter fim.

É bom ser criança  
 E não ter que se preocupar  
 Com a conta no banco  
 Nem com filhos pra criar.  
 É tão bom não ter que ter  
 Prestações para se pagar.  
 Só comer, crescer, dormir, brincar.

É bom ser criança,  
 Ter amigos de montão.  
 Fazer *cross* saltando,  
 Tirando as rodas do chão.  
 Soltar pipas lá no céu,  
 Deslizar sobre patins.  
 Bem que isso podia nunca mais ter fim.

A infância deve ser reconhecida como fase importante na vida do homem, é a base de todo ser. Para isso acredito também que deve ser reconhecida a ludicidade e os jogos como sendo importante para o desenvolvimento da criança, que deve ser trabalhado com seriedade a brincadeira. Macedo, Petty e Passos (2005, p. 14) declaram que “O brincar é sério, uma vez que supõe atenção e concentração. Atenção no sentido de que envolve muitos aspectos inter-relacionados, e concentração no sentido de que requer um foco, mesmo que fugidio, para motivar as brincadeiras.”.

Como pode tratar com seriedade a brincadeira? Falo aqui de ter uma maior responsabilidade no processo educativo das crianças no que diz respeito também as brincadeiras, como trabalhar as brincadeiras? Que objetivos pretendo atingir? Que conteúdos posso trabalhar com determinada brincadeira? A criança está motivada com a brincadeira que estou trabalhando? São questionamentos que podemos fazer ao trabalhar com jogos e brincadeiras na Educação Infantil. De acordo com Porto e Cruz (2002, p. 158),

É imperativo, portanto, que se incorpore à prática educativa uma vivência de ludicidade que veja a criança como um ser histórico e situado, capaz de atribuir novos significados aos objetos. Entendemos, assim, que aí reside a importância e a ligação que podemos fazer entre educar e brincar: como expressão de um tempo e de uma história, de um jeito de ser gente e viver em comunhão e de transmitir, de lugar a lugar, de um tempo a outro, as nossas experiências enquanto humanos.

Os jogos devem ser utilizados como prática pedagógica na Educação, para isso devem ser mais estudados pelos educadores a fim de melhorar a educação das crianças. “Os jogos permitem liberdade de ação, pulsão interior, naturalidade, atitude e, conseqüentemente, prazer raramente encontrados em outras atividades escolares, devendo por isso ser estudados pelos educadores como mais uma alternativa pedagógica a serviço do desenvolvimento integral da criança.” (NEGRINE, 1994, p. 16).

O primeiro a constatar sobre o papel do jogo no desenvolvimento do pensamento e da atividade foi o filósofo e psicólogo Gross (1902), de acordo com Negrine (1994). Há os que acreditam que o jogo pode ser de origem biológica ou de origem social, conforme declara Negrine (1994, p. 18):

Freud, M. Klein e Hall consideram o jogo como sendo de origem biológica. Entretanto, Vygotsky, Winnicott e Elkonin, que aprofundam a discussão e consideram o jogo como ingrediente importante e facilitador do desenvolvimento, entendem que o jogo é de origem social.

A criança está em constante processo de desenvolvimento e aprendizagem, acredito que o ser como um todo ao longo da sua vida vai se desenvolvendo e aprendendo. Para Macedo, Petty e Passos (2005, p. 10), “[...] o desenvolvimento refere-se a um processo construtivo que, ao se voltar para dentro, incluir, ao mesmo tempo amplifica-se, desdobra-se para fora.”. O desenvolvimento é algo que modifica o ser interiormente ao mesmo tempo em que modifica exteriormente, o ser evolui.

Conforme Macedo, Petty e Passos (2005, p. 10), a aprendizagem “[...] expressa um novo conhecimento, espacial e temporalmente determinado. Espacial porque se trata de juntar uma coisa a outra. Temporal porque essa ligação modifica ou acrescenta algo ao que era, ou não era, antes dessa apreensão.”.

O ser humano aprende quando associa o seu conhecimento a coisas novas. Por exemplo, a criança, ao ver uma conta de Matemática ( $1 + 1 = 2$ ), pode associar com duas canetas. Ela vai saber que a continha é a mesma coisa que eu somar uma caneta mais outra caneta, que é igual a duas canetas. Assim, a criança vai aprender que a conta  $1 + 1 = 2$  pode ser feita com os objetos que estão ao seu redor, ela vai usar o abstrato no concreto.

Na brincadeira de amarelinha, a criança pode aprender através dessa brincadeira o conhecimento dos números (para aquelas que não sabem), podem aprender a ordem dos numerais, questão de quantidade. Por meio da brincadeira a criança pode aprender inúmeros conteúdos que as professoras optam por ensinar através do quadro branco. Macedo, Petty e Passos (2005, p. 16) acreditam que “Valorizar o lúdico nos processos de aprendizagem significa, entre outras coisas, considerá-lo na perspectiva das crianças. Para elas, apenas o que é lúdico faz sentido.”.

De acordo com o que já foi dito sobre desenvolvimento e aprendizagem alguns estudiosos defendem que de acordo com que a criança vai se desenvolvendo ela vai aprendendo com o meio externo, ela primeiro se desenvolve e depois aprende.

Com a teoria do egocentrismo, Piaget entende que a inteligência é uma forma de adaptação ao meio, e o jogo é basicamente uma forma de relação da criança com o contexto no qual ela está inserida; neste sentido, adverte que a criança elabora e desenvolve suas estruturas mentais através das diversas atividades lúdicas. (NEGRINE, 1994, p. 18).

Vygotsky acredita que a criança de acordo com que vai aprendendo vai se desenvolvendo, ela primeiro aprende com o meio externo e vai assim se desenvolvendo. “Vygotsky concorda com a tese de que o jogo facilita o desenvolvimento da imaginação e da criatividade, mas destaca que a imaginação nasce do jogo; para ele, antes do aparecimento do jogo não há imaginação.” (NEGRINE, 1994, p. 18).

Em Barguil (2000, p. 59),

A criança apre(e)nde a realidade de várias maneiras, inclusive brincando, conforme revelam diversos estudos, dentre os quais cito a contribuição de Walter Benjamin (1892-1940), que enalteceu a importância dos brinquedos no processo de aprendizagem (GADOTTI, 1995: 190/191). Alves (1994: 76) também defende a relevância da dimensão lúdica quando afirma que “O mundo é um grande brinquedo. Tantas coisas divertidas se pode fazer com ele. O mundo é para ser brincado. Os adultos não sabem, os professores não percebem: (...) a vida é para ser brincada”. A brincadeira não é somente um meio para se chegar a algum lugar, mas o desfrute de quem já chegou, de quem aproveita as dádivas da natureza. A Educação deve ser o processo em que mundos adormecidos são despertados pelas palavras. Por que será que essa concepção está tão distante do que se observa atualmente, não apenas no Brasil, como também em quase todo o mundo? Por que o prazer e a alegria estão tão longe do saber? Por que brincar não combina com aprender e ensinar?

Meu estudo defende a importância da ludicidade e dos jogos na educação infantil, com enfoque na Matemática, pois observei várias pessoas com muitas dificuldades ou que não

gostam. Com a ludicidade e os jogos, os estudantes se interessam mais nas aulas, prestam mais atenção no que a professora está ensinando, aprendem com mais facilidade o conteúdo.

Atualmente a maior dificuldade dos estudantes reside na disciplina Matemática, o lúdico e os jogos podem facilitar no ensino e aprendizado dos estudantes, começando a ser trabalhado na educação infantil. Como afirmam Macedo, Petty e Passos (2005, p. 20), “Se falta o lúdico, pode ser que a ironia, o desinteresse, o ceticismo ou a violência ocupem seu lugar.”. Se faltam as brincadeiras, os jogos, isso vai ser ocupado com outras coisas na vida da criança. A ludicidade é muito importante nessa fase do ser humano e deve ser utilizada com tal importância para as crianças aprenderem e desenvolverem.

É pena que na escola fundamental e, às vezes, até na escola de educação infantil não demos tanto valor para os esquemas lúdicos das crianças. Rapidamente lhes impomos aquilo que constitui nossa principal ferramenta de conhecimento e domínio do mundo: os conceitos científicos, a linguagem das convenções e os signos arbitrários, com seus poderes de generalidade e abstração. (MACEDO; PETTY; PASSOS, 2005, p. 20).

Os conceitos científicos devem fazer parte da educação, mas não só conceitos científicos, as crianças necessitam de brincadeiras. A matemática foi construída e modificada ao longo dos anos não foi algo que surgiu de repente. De acordo com que a sociedade vai se modificando a matemática também vai se modificando e vai se adequando ao decorrer da vida as nossas necessidades, é utilizada sempre no nosso dia a dia. O intuito da educação matemática nas escolas é transmitir o conteúdo necessário e construído pelo homem no decorrer da vida. Como muitas pessoas têm dificuldade em utilizar a matemática na sala de aula, no seu cotidiano pode ser bem mais fácil para algumas pessoas. Para isso é preciso que o professor relacione conteúdo com a realidade das crianças. Como dizem Smole, Diniz e Cândido (2000, p. 09),

[...] o conhecimento matemático não se constitui num conjunto de fatos a serem memorizados; que aprender números é mais do que contar, muito embora a contagem seja importante para a compreensão do conceito de número; que as idéias matemáticas que as crianças aprendem na Educação Infantil serão de grande importância em toda sua vida escolar e cotidiana.

Para que a Matemática seja realmente significativa para as crianças, é necessária uma educação de qualidade, não só ensinar conteúdos que estejam fora da realidade do aluno e no qual o mesmo não vai precisar aprender como necessidade na sua vida. As crianças devem aprender aquilo que vai ser significativo para a vida toda, aquilo que é essencial para a sua sobrevivência.

Muitas pessoas acham que na educação infantil a criança não aprende nada, porque não assimilam nenhum conteúdo ainda. Ainda, conforme Smole, Diniz e Cândido (2000, p. 14), “[...] talvez na escola ainda não tenhamos atentado para o fato de brincadeiras e jogos como amarelinha, pegador, corda terem exercido ao longo da história importante papel no desenvolvimento das crianças e, por isso, ainda estejam tão distantes de todas as aulas.”. São brincadeiras que foram bastante utilizadas e que não devem ser esquecidas, pois tiveram um papel muito importante para o ser humano.

Os estudantes não devem aprender a matemática só para passar de ano e ir para série seguinte, os estudantes devem aprender matemática para sua vida, para as relações sociais, para tudo que a cerca. A Matemática deve ser importante na educação das crianças assim como as brincadeiras e os jogos, sendo levado a sério e deixar pra trás, para isso podemos aliar as duas coisas para uma educação de qualidade, onde as crianças aprendem com prazer. Continuando com Smole, Diniz e Cândido (2000, p. 16),

[...] para as aulas de matemática a valorização das brincadeiras infantis significa a conquista de um forte aliado nos processos de construção e expressão do conhecimento e permite ao observador atento interpretar as sensações, os avanços e as dificuldades que cada criança tem na construção e expressão do seu saber.

As brincadeiras infantis devem surgir como aliadas nas aulas de matemática, despertando muitas vezes interesse das crianças sem que as mesmas percebam. Algumas professoras devem acreditar mais nas brincadeiras como muito importantes na prática pedagógica. Para Smole, Diniz e Cândido (2000, p. 16), “[...] enquanto brinca, a criança pode ser incentivada a realizar contagens, comparação de quantidades, identificar algarismos, adicionar pontos que fez durante a brincadeira, perceber intervalos numéricos.”.

Durante as aulas, a professora pode trazer uma brincadeira que utiliza diversos conteúdos, brincadeiras nas quais as crianças podem apenas conhecer os números como, por exemplo, na amarelinha: a criança vai brincar e ao mesmo tempo vai vendo os números, vai identificando, conhecendo as formas dos números. As brincadeiras e os jogos, portanto, podem ajudar bastante no aprendizado dos estudantes da Matemática.

Smole, Diniz e Cândido (2000, p. 16) também declaram que, “Em Matemática, utilizar as brincadeiras infantis como um tipo de atividade freqüente significa abrir um canal para explorar idéias referentes a números de modo bastante diferente do convencional”. A criança aprende Matemática é brincando e não naquele ensino chato, cansativo, enfadonho, quando fica apenas sentada em cadeiras desconfortáveis e em salas sufocantes.

## 4 PESQUISA DE CAMPO

*Estimular, inspirar, essa é a grande arte de quem pretende ensinar.  
E para isso é preciso adivinhar aquilo que realmente interessa,  
ler a mente infantil como quem interpreta uma partitura musical.*  
(Henri-Frédéric Amiel apud Barguil, 2000, p. 93)

O quarto capítulo é sobre a pesquisa de campo que fiz, na qual fiz entrevistas com quatro professoras duas de escola pública e duas de escola privada. Dividi o capítulo em 3 subitens, a metodologia que utilizei na minha pesquisa de campo, sobre a pesquisa dizendo onde fica localizadas as escolas, a estrutura da escola, o que observei nas escolas, e por último faço uma análise a respeito das respostas das professoras nas entrevistas.

### 4.1 Metodologia

Como pedagoga em formação, escolhi fazer uma pesquisa de campo porque senti a necessidade de perguntar, de saber a opinião de algumas professoras que estão ensinando atualmente na sala de aula de Educação Infantil sobre o tema (a importância da ludicidade e dos jogos para o ensino da matemática na educação infantil). Se as professoras acham mesmo que é importante ou se não acham importante a ludicidade e os jogos para o ensino de matemática na educação infantil, se facilita o aprendizado, se usam de tais instrumentos nas suas ações pedagógicas e com que frequência utilizam e outras informações mais.

O roteiro da entrevista, com oito questões, foi elaborado com o intuito de obter informações sobre a opinião das professoras (APÊNDICE A). As perguntas objetivavam que as professoras falassem a respeito da importância da ludicidade e dos jogos na educação infantil: se acham que estão preparadas para trabalhar a ludicidade e os jogos na educação infantil, e sua aplicação na Educação Matemática.

### 4.2 A pesquisa

A pesquisa de campo não abrangeu um número maior de professoras porque requeria um tempo maior para fazer as entrevistas com mais professoras. E esse tempo não era disponível não só para mim como também para as professoras pelo que notei. Conseguir um tempo para fazer entrevistas com quatro professoras foi difícil: na escola pública por causa do calendário da escola que por conta de greves os estudantes estavam tendo aula de segunda a sábado, e na escola privada tinha três professoras da educação infantil, uma não quis

participar da entrevista por causa da timidez que tem, e as outras duas só podiam no horário da aula não tinham nenhum outro tempo fora do horário em que estavam na escola.

Escolhi uma escola pública e uma privada para fazer uma comparação de duas realidades, porque eu considero diferentes as realidades das duas escolas, na escola privada geralmente a família dos estudantes tem um poder aquisitivo maior do que a família dos estudantes da escola pública, pois na escola privada os pais vão pagar mensalidade, farda, material escolar, merenda e alguns gastos a mais que aparecem ao longo do ano letivo.

Pensei que a estrutura da escola privada fosse a melhor possível para os estudantes realizarem as atividades do que na escola pública, porém não é bem assim, conforme notei nas escolas. Os recursos da escola privada também eu consideraria que fossem melhores, porque os pais estão pagando mensalidade e a escola poderia investir em recursos para as crianças, mas, pelo que observei, as duas escolas têm realidades muito parecidas, apesar de uma ser pública e a outra privada. Geralmente na escola privada as professoras têm uma melhor formação (pelo visto não é bem como pensei, pois as professoras da educação infantil que entrevistei da escola privada estão cursando o ensino superior atualmente, uma está no 3º semestre e a outra no 5º semestre, já as duas professoras da escola públicas são formadas com o ensino superior).

A escola pública que escolhi foi a que tenho maior acesso, pois atualmente faço o estágio do ensino fundamental na escola que fiz as entrevistas com as duas professoras e facilitou bastante para a realização das entrevistas. E a escola privada que escolhi foi a escola mais perto da minha casa, devido ao acesso em relação à comunicação com as professoras, de ser perto da minha casa, também facilitou bastante. O que observei de diferente nas duas escolas foi os estudantes que frequentam as escolas e a localização da escola.

Na escola pública, devido o estágio que estava fazendo na própria escola, conversas com funcionários, deduzi que os estudantes são mais carentes, às vezes tem um pai ou alguém da família envolvido com o crime ou que batem na mãe da criança (as próprias crianças contam na sala de aula para a professora), algumas crianças o pai está preso ou em uma brincadeira na qual os meninos só constroem armas. A professora me disse que eles estão começando a brincar de armas porque um dos meninos tem um primo envolvido no crime e a criança vê a arma dele.

São coisas que na escola privada não percebi, vi crianças aparentemente felizes que não têm seus pais envolvidos em algum tipo de crime, pois não relatam isso diariamente, ao contrário das crianças da escola pública. Isso que falei se dá também devido à localização da

escola, pois a escola pública fica localizada em uma favela mesmo, cheia de becos na qual é difícil o seu acesso.

A escola privada fica localizada em frente a BR 222, no bairro onde moro desde que nasci, que é um bairro bom, tranquilo, não tem muito movimento de automóveis, onde tem várias praças com parquinhos para as crianças brincarem, campo de futebol, as pessoas que moram no bairro geralmente tem condições financeiras, tem uma favela no bairro, mas fica muito longe da escola e não é perigosa, podemos andar por ela tranquilamente sem medo algum.

Realizei as entrevistas com 4 professoras de Educação Infantil (2 professoras de uma escola pública e 2 professoras de uma escola privada). A escola pública escolhida foi a Escola Santa Terezinha, onde estou fazendo o estágio do ensino fundamental. Ela fica localizada no bairro Montese em Fortaleza (dentro de uma comunidade), fundada em 1982, pelo padre Batista.

É uma escola mantida pela igreja que fica ao lado da escola com acesso por um portão, o padre auxilia na manutenção da escola (limpeza, alguma coisa que se danifica, reformas necessárias), os professores e alguns materiais são fornecidos pela prefeitura (fardas para os estudantes, materiais didáticos, merenda etc.). Funciona com estudantes do Infantil IV até o 4º ano, no período da manhã e da tarde.

A estrutura da escola está dividida em 5 salas de aula (3 de um lado do primeiro andar onde tem uma escada para subir e 2 do outro lado com outra escada), do lado onde tem as 3 salas de aula no primeiro andar tem a biblioteca (que também funciona como sala para leitura, onde os estudantes uma vez por semana vão ouvir uma história contada por uma professora específica pra isso), sala de professores e 3 banheiros (2 para os estudantes e 1 para os funcionários).

No térreo, logo na entrada, tem um pátio bem pequeno (Figuras 9 e 10), que os estudantes utilizam mais na hora do intervalo (os intervalos são separados, são dois intervalos o primeiro com as crianças menores e o segundo com as crianças maiores, pois o pátio é muito pequeno para todas crianças ao mesmo tempo na hora do intervalo), a secretaria e coordenação juntas em uma mesma sala, 2 banheiros para os estudantes, um bebedouro e pias para os estudantes lavarem as mãos.

A escola não tem cantina, tem um local no térreo onde as crianças merendam com 4 mesas grandes com cadeiras e cozinha do lado onde é preparada a merenda. As salas de aulas são amplas, luminosas, ventiladas. No intervalo, é muito incômodo porque a escola é pequena e as crianças ficam todas no pátio após merendarem, tornando o barulho insuportável.



A escola privada, onde fiz a entrevista, fica localizada na Caucaia, no bairro Tabapuá, onde moro atualmente (figuras 11, 12, 13, 14 e 15). Funciona desde a Educação Infantil ao 8º ano e a creche é opcional. A escola tem o primeiro andar com 2 salas de aula, no térreo tem um pátio que não é muito grande, são 9 salas em baixo (divididas em salas de aula, secretaria, coordenação), são 3 banheiros (2 para as crianças e 1 para os funcionários), tem uma livraria que tem acesso tanto para a escola como para a comunidade (figura 15).

A escola funciona no período da manhã e a tarde com aulas, e a noite são oferecidas outras atividades como karatê, judô, dança. Todos os estudantes usam fardas, levam merenda para escola, pois na escola não fornecem merenda e não tem cantina. A estrutura da escola não é muito adequada pelo que pude perceber, as professoras que fiz a entrevista não gostam da estrutura em si.

Da escola privada não observei muitos detalhes, pois percebi que os funcionários têm certo receio em dar informações sobre a escola. Olhando para a escola privada, vê-se que foi feita a partir de uma casa, as estruturas internas são de uma casa e que foram acrescentados alguns espaços (pátio, um andar, salas). Não perguntei sobre isso, mas como nesse bairro as casas são muito parecidas, só não são iguais as que têm reforma, por isso deduzi que a escola foi feita a partir de uma casa já construída.

A escola pública fica identificada como E1 e a escola privada como E2. As professoras da escola pública são identificadas como professoras 1 e 2 (P1 e P2, respectivamente) e as professoras da escola privada como professoras 3 e 4 (P3 e P4, respectivamente). As professoras P1, P3 e P4 foram entrevistadas no dia 26 de outubro, P1 no período da manhã, P3 e P4, no período da tarde, e a professora P2 no dia 27 de outubro, no período da manhã. A única professora que não fez a entrevista no horário da aula foi a P1 que foi no intervalo, as outras três professoras fiz no horário da aula, pois elas alegaram não ter outro tempo para participar da entrevista, enquanto eu fazia as entrevistas com as professoras os estudantes faziam as atividades.

Pelo que percebi, comparando as duas escolas, as duas são muito pequenas, tanto a pública como a privada, a estrutura interna é muito pequena. As duas têm um pátio pequeno para as crianças brincarem no intervalo ou para práticas de outras atividades, brincadeiras (no caso da E2), os dois pátios são cobertos. O pátio da E2 é mais ventilado e bem mais iluminado, pois na E1 é muito escuro e a ventilação é muito pouca. Na E1, as salas são muito amplas, ventiladas, as atividades podem ser realizadas dentro da sala de aula sem precisar se deslocar para outro espaço (figuras 1, 2, 3 e 4), mas, no restante da escola, o espaço é muito pequeno é mesmo que se sentir aprisionada porque é tudo muito escuro fechado, pelo o que

observei os funcionários não se sentem bem em relação a estrutura da escola. Na E2, as salas são muito pequenas, apesar de ter observado duas salas de aula, vê-se que o restante das salas não são muito grandes. As salas de aula, que observei da E2, são tão pequenas que só cabem mesmo as cadeiras dos estudantes enfileiradas uma atrás da outra, a cadeira da professora perto do quadro branco, uma cadeira no final da sala onde é colocado o ventilador e uma mesinha lá na frente, se a professora quiser fazer uma brincadeira, utilizar um jogo fica muito difícil, além do mais tem as outras séries em uma mesma sala. As professoras da E2, pelo que entendi, não gostam da estrutura das salas, da escola como um todo, pois falta o espaço. E a escola realmente não tem muito espaço, é tudo muito pequeno, salas, corredores, pátio.

#### 4.3 Análise das respostas das professoras entrevistadas

Entrevistei quatro professoras: as professoras 1 e 2, da escola pública, e as professoras 3 e 4, da escola privada (Quadro 1). As professoras da escola pública possuem formação em Pedagogia e as professoras da escola privada estão em processo de formação no curso de Pedagogia. A professora 3, apesar de ser a mais velha entre as quatro professoras, foi a que começou a sua formação superior por último, embora já trabalhasse na Educação Infantil. A professora 4 é a mais nova entre as quatro professoras e também começou o curso superior depois que já trabalhava na Educação Infantil. As professoras 1 e 2 já são formadas no curso de pedagogia e trabalham na Educação Infantil há algum tempo.

Quadro 1 – Identificação das professoras entrevistadas

| Pergunta          | Professora |           |                          |                          |
|-------------------|------------|-----------|--------------------------|--------------------------|
|                   | 1          | 2         | 3                        | 4                        |
| Escola            | Pública    | Pública   | Privada                  | Privada                  |
| Sexo              | Feminino   | Feminino  | Feminino                 | Feminino                 |
| Idade             | 48         | 56        | 59                       | 28                       |
| Formação          | Pedagogia  | Pedagogia | 3º semestre de Pedagogia | 5º semestre de Pedagogia |
| Tempo de formação | 5 anos     | 3 anos    | Estudante                | Estudante                |

Fonte: Pesquisa da autora

As respostas das professoras à entrevista estão nos Apêndices (B a E). Optei analisar uma pergunta de cada vez.

#### 4.3.1 Você se acha preparada para trabalhar com jogos e brincadeiras na Educação Infantil?

Apenas uma professora (a 2) respondeu que não se acha preparada, porém acredito que a mais sincera dentre as quatro professoras que entrevistei foi a professora que disse não se achar preparada, pois as demais a princípio achei que iriam dizer que não se sentiam preparadas, assim que fiz a pergunta ficaram pensando um pouco. A professora que respondeu não se achar preparada quer uma qualificação a respeito do assunto. Na maioria das vezes, encontramos professoras que não estão preparadas para trabalhar com jogos e brincadeiras na educação infantil. Na minha própria formação no curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Ceará, sinto necessidade de uma disciplina obrigatória sobre tal conteúdo, pois até então só tenho conhecimento de disciplina optativa sobre tal assunto. Achando tão importante os jogos e brincadeiras na educação infantil sinto necessidade de um aprofundamento maior, hoje posso dizer que não me sinto preparada para trabalhar com jogos e brincadeiras na educação infantil, mas considero necessário para a minha profissão. As professoras em si não têm uma formação que abranja a preparação para trabalhar com jogos e brincadeiras na educação infantil, mas é muito necessário porque você não vai passar uma brincadeira um jogo sem nenhuma finalidade, sem nenhum objetivo que é o que acontece na maioria das vezes.

#### 3.3.2 Você considera o jogo e a ludicidade importantes para o ensino e a aprendizagem de Matemática na Educação Infantil? Por quê?

As quatro professoras responderam que é importante, uma professora disse que é fundamental. Acredito também que seja fundamental os jogos e a ludicidade para o ensino e aprendizagem de Matemática na educação infantil. Cada professora contribuiu de alguma forma na sua justificativa, a primeira disse que você pode trabalhar diversos conteúdos com os jogos e o lúdico, que a ludicidade é tudo na Matemática. A professora 2 disse ser a forma mais concreta para se trabalhar a Matemática. Já a professora 3 me falou que você trabalhando a ludicidade, a brincadeira a criança aprende com mais facilidade. Desenvolve o cognitivo, as crianças gostam. A professora 4 me perguntou o conceito de lúdico, pois não tinha tal conhecimento, depois que esclareci disse que ajuda na aprendizagem de alguns conteúdos dependendo do jogo, da brincadeira.

#### 3.3.3 Você acredita que os jogos e o lúdico facilitam o ensino e o aprendizado da Matemática na Educação Infantil? Justifique.

As quatro professoras concordaram que facilita o ensino e aprendizado das crianças na matemática, dão exemplos de brincadeiras que facilitam, dizem que as crianças gostam, participam, prestam atenção, o rendimento das crianças é maior, se entusiasmam mais. Achei interessante que uma das professoras (a 3) disse que com os jogos e o lúdico as professoras também aprendem, concordo que as professoras aprendem mesmo, porque é um processo de interação professor e aluno, o professor vai aprender com os estudantes também vai aprender com os jogos e as brincadeiras que vão passar para seus estudantes. Facilita bastante no ensino e aprendizado porque as crianças elas jogam brincam com prazer, então elas vão aprender com prazer também através dos jogos e das brincadeiras, o que seria bem mais difícil se elas ficassem a manhã inteira ou a tarde inteira apenas sentada em fileiras escutando a professora falar e escrever no quadro. Manter a criança sentada em um período do dia é muito difícil, as crianças necessitam correr pular gritar brincar, é unir o útil ao agradável, as crianças vão aprender brincando.

3.3.4 Você utiliza jogos e brincadeiras no ensino de Matemática na Educação Infantil? Se possível, exemplifique um jogo ou uma brincadeira e o respectivo conteúdo.

As professoras mostraram-se inseguras ao responder a questão, senti que elas utilizam sim jogos e brincadeiras mais acho que muito improvisado ou em um tempinho que não tem outra atividade. Todas as professoras responderam que utilizam jogos e brincadeiras no ensino de matemática, elas exemplificaram ou um jogo ou uma brincadeira, mas quando era para dizer o respectivo conteúdo na hora da entrevista mostraram que estavam um pouco inseguras em relação a isso. Acho que utilizam mais não associam na hora de fazer o planejamento a algum conteúdo. É muito importante que na hora de fazer o planejamento inclua a brincadeira e os jogos, para não utilizar improvisado na hora da aula. As brincadeiras e os jogos como qualquer outra atividade e/ou conteúdo necessita de um planejamento antes.

3.3.5 Como você escolhe os jogos e as brincadeiras que utiliza no ensino de Matemática na Educação Infantil?

Essa era a quinta questão. As professoras revelaram-se muito confusas nessa questão, tive a impressão que estavam em dúvida do que responder. Acho que escolhem aleatoriamente os jogos e as brincadeiras no ensino de matemática, pois fiquei com uma impressão de que não associam com o conteúdo na hora de fazer o planejamento como eu disse anteriormente, apesar de que três professoras responderam que escolhem de acordo com o conteúdo. Elas podem até escolher a atividade de acordo com o conteúdo, mas tive a

impressão que escolhem aleatoriamente sem fazer relação com o conteúdo. Uma das professoras respondeu de acordo com o contexto dos estudantes, da realidade em que vivem, é necessário escolher de acordo com o contexto, mas não só de acordo com o contexto dos estudantes porque a ludicidade e os jogos devem sim estar relacionados também com o conteúdo da Matemática, devendo facilitar o ensino e aprendizado das crianças não só como meros passatempos.

### 3.3.6 Você se acha preparada para trabalhar com jogos e brincadeiras no ensino de Matemática?

Apenas uma professora respondeu que não se achava preparada, a mesma professora que disse não se achar preparada para trabalhar com jogos e brincadeiras na educação infantil. A professora que respondeu não para a questão foi a professora 2, a mesma que declarou não ter formação necessária para ensinar os estudantes, mas diz que tem a experiência a vontade de ensinar. Considero-a a mais sincera dentre as entrevistadas. Não é porque não me sinto preparada para trabalhar com jogos e brincadeiras no ensino da Matemática que acho que as professoras também não estão preparadas, mas no momento da entrevista o que me passou foi isso, que as outras três professoras que afirmaram estar preparadas podem não estarem tão preparadas. Tive a impressão de que elas fazem um jogo uma brincadeira com as crianças e dizem estar preparadas para trabalhar. Uma das professoras da escola privada disse estar preparada para trabalhar com jogos e brincadeiras na educação infantil, mas se fosse para trabalhar com Fundamental em diante não se acha preparada, o que percebi foi que a professora acha mais fácil trabalhar com a educação infantil do que fundamental em diante. A educação infantil também requer das professoras uma preparação para trabalhar com jogos e brincadeiras, não só nas demais etapas da educação.

### 3.3.7 Em média, com que frequência mensal você utiliza jogos e brincadeiras lúdicas com seus estudantes no ensino de Matemática?

A professora 1 respondeu que em média utiliza 3 vezes por semana (12 vezes por mês), a professora 2 utiliza 4 vezes por mês (mais ou menos 1 vez por semana), a professora 3 declarou utilizar 8 vezes por mês e a professora 4 disse 4 vezes por mês (em média 1 vez por semana). Duas professoras disseram trabalhar uma vez por semana, uma professora da escola privada e uma da escola pública, isso quer dizer então que não é porque as professoras são da escola pública que vão utilizar mais brincadeiras ou que as professoras da escola privada vão utilizar mais. São vários os pensamentos que as pessoas têm em relação a isso, “ah a escola é

pública vão passar mais brincadeiras porque na escola pública é que os estudantes não fazem nada só querem brincar e jogar” ou então “na escola privada as crianças vão poder jogar e brincar mais porque têm mais recursos, a estrutura da escola privada é melhor, as professoras da escola privada têm uma melhor formação”, essas questões são bem relativas de escola para escola, de professora para professora. Eu, nós muitas vezes não deixamos de ter vários pensamentos acerca da escola pública e da escola privada, espero que possamos deixar de julgar tanto as coisas e as pessoas antes de ter a certeza do que pensamos.

3.3.8 De modo geral, a estrutura da escola favorece ou atrapalha o desenvolvimento de atividades com jogos e brincadeiras? Justifique.

As professoras da escola pública responderam que favorece pelo amplo espaço das salas, porém o espaço físico como um todo não facilita, o pátio é muito pequeno. As duas professoras da escola privada disseram que a estrutura atrapalha no desenvolvimento de atividades com jogos e brincadeira, queriam que as salas fossem maiores mais amplas, as salas são muito pequenas, de tarde é muito quente. Quando querem fazer alguma atividade que precise de mais espaço utilizam da quadra do bairro ou do campo. Questão de estrutura nas duas escolas é muito precária, as duas são muito pequenas como já foi dito anteriormente, a diferença das duas escolas é que na pública as salas são bem mais amplas e ventiladas do que na escola privada (Figuras 1, 2, 3 e 4).

De acordo com Barguil (2006, p. 167), “O prédio escolar é um dos elementos imprescindíveis para uma Educação de qualidade.”, o prédio escolar está relacionado com o seu contexto, na história da sociedade. Pode influenciar em diversas formas na educação como, por exemplo, na realização das aulas, se as salas são pequenas com pouca ventilação sem espaço para as atividades com brincadeiras e com jogos fica difícil oferecer uma educação de qualidade. O autor também diz que, “[...] durante muito tempo, o prédio escolar foi visto como neutro, sem qualquer influência no projeto pedagógico nele desenvolvido”.

Acredito que ainda hoje o prédio escolar é visto como neutro, são poucas as escolas que tem boa estrutura em relação as salas de aulas amplas, com uma boa ventilação e iluminação, um espaço para as crianças brincarem como um pátio grande coberto ou uma quadra para jogar bola. Acho que o prédio das escolas atualmente não é visto como deveria ser visto, onde a estrutura influencia bastante em todo o processo de educação. Uma sala de aula que não tem uma ventilação adequada e é pequena se torna estressante ficar nela grande parte da semana, várias semanas, meses e até anos, imagine uma criança dentro de uma sala dessa a tarde, é o caso da escola privada onde realizei as entrevistas.

Como realizar atividades com brincadeiras e jogos na sala de educação infantil na escola privada na qual fiz as entrevistas? Não tem possibilidade alguma fazer isso, e se as professoras realizam alguma atividade eu acho que as crianças têm que fazer tal atividade sentadas, pois as salas de aulas são muito apertadas, só cabem mesmo as cadeiras contadas dos estudantes enfileiradas. Na escola privada é difícil fazer alguma brincadeira ou jogo com as crianças em sala de aula porque, no período da tarde, no qual fui fazer as entrevistas, os estudantes da educação infantil e do 1º e 2º ano do ensino fundamental ficam todos juntos na mesma sala. Não consigo imaginar as crianças brincando ou jogando naquelas salas minúsculas. Em Barguil (2006, p. 179),

[...] a arquitetura escolar pode ser vista como um programa educador, ou seja, como um elemento do currículo invisível ou silencioso, ainda que ela seja, por si mesma, bem explícita ou manifesta. A localização da escola e suas relações com a ordem urbana das populações, o traçado arquitetônico do edifício, seus elementos simbólicos próprios ou incorporados e a decoração exterior e interior respondem a padrões culturais e pedagógicos que a criança internaliza e aprende. (ESCOLANO, 1998, p. 45).

A arquitetura da escola deve fazer parte do currículo, quando vamos fazer um planejamento de uma atividade que envolva brincadeiras e jogos a estrutura é fundamental porque algumas brincadeiras ou jogos exigem um amplo espaço para as crianças desempenharem. O espaço deve ser amplo, ventilado, aconchegante para que as crianças se sintam bem, não se sintam presas, nas brincadeiras livres é muito importante ter um espaço adequado na escola para que as mesmas se sintam a vontade ao brincar.

Nas escolas que fiz a pesquisa de campo não há a estrutura adequada não só para brincadeiras e jogos com as crianças, mas as escolas são mal estruturadas. As próprias professoras, funcionários comentam que não é boa a estrutura da escola, a falta de espaço é visível nas duas escolas. O que posso o que podemos fazer para mudar isso? No momento o que podemos fazer é se adequar diante a realidade das escolas, se adaptar a má estrutura que está presente nos prédios escolares, modificando muitas vezes a prática pedagógica por causa da estrutura.

As crianças necessitam na sua formação de um espaço adequado para as brincadeiras e jogos, de acordo com Smole, Diniz e Cândido (2000, p. 13), “Enquanto brinca, o aluno amplia sua capacidade corporal, sua consciência do outro, a percepção de si mesmo como um ser social, a percepção do espaço que o cerca e de como explorá-lo.”. Quando a criança está brincando ela percebe o espaço que está a sua volta e também explora esse espaço, em uma escola que não tem muito espaço, que a estrutura é inadequada para as crianças.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo, pesquisei sobre a importância que a ludicidade e os jogos têm para o ensino de Matemática na Educação Infantil. Os objetivos a serem alcançados foram: analisar como são utilizados as brincadeiras e os jogos no Ensino da Matemática na Educação Infantil; refletir sobre a importância das brincadeiras e dos jogos no desenvolvimento infantil.

Busquei compreender a importância que a ludicidade e os jogos têm na vida da criança, através de pesquisas, leituras de diversos textos, livros, artigos, disciplina de estágio oferecida pela Faculdade de Educação. Fiz uma pesquisa de campo e também através do estágio que me ajudaram bastante para entender como as professoras vêem a importância da ludicidade e dos jogos, se utilizam jogos, a frequência que utilizam, se facilita o aprendizado, se estão preparadas, quais as maiores dificuldades que posso enfrentar como professora.

A pesquisa de campo foi feita através de entrevistas a quatro professoras, duas professoras de escola privada e duas professoras de escola pública. A forma que registrei as entrevistas foi escrita. Apesar de que a pesquisa ter sido com poucas professoras foi bastante significativo para mim. A partir das entrevistas feitas nas duas escolas e estágio na Educação Infantil na escola pública, observei que nas duas escolas as brincadeiras e os jogos não são utilizados adequadamente, as atividades são muito soltas.

Constatei também que a falta de recurso é muito grande, que as professoras dizem ser importante a ludicidade e os jogos para a Matemática na educação infantil, mas que nas suas práticas pedagógicas não vi tanta importância, a partir das questões de como escolhem as brincadeiras e os jogos, quando foi pedido para exemplificar um jogo ou uma brincadeira e o respectivo conteúdo.

Percebi, segundo as entrevistas, que é muito importante a ludicidade e os jogos para as crianças, e que não devem ser vistos como passatempos, que não devem ser utilizados apenas quando as crianças não têm mais nada o que fazer ou que a criança brincando não está fazendo nada de interessante, pelo contrário é o que pode fazer de melhor. Uma recomendação é que a família das crianças também deve fazer parte da vida escolar das mesmas, havendo uma participação não apenas para ver os pontos negativos mais ver também os pontos positivos, para isso tem que ter uma orientação para a família de que as brincadeiras, os jogos são muito importantes para o desenvolvimento da criança.

Brincando a criança vai aprender e se desenvolver. A sociedade em geral tem que ser orientada a respeito da importância do lúdico e dos jogos na educação infantil, que se supere



esse preconceito de que brincando a criança não aprende não se desenvolve, que aprende apenas fazendo tarefas, escrevendo. A Matemática não é nenhum bicho de sete cabeças não e que de uma forma prazerosa com brincadeiras e jogos pode ser bastante interessante.

Sei que são muitos desafios a serem enfrentados para uma educação de qualidade para todos. A maioria das escolas e professoras não estão preparadas para trabalhar com brincadeiras e jogos na educação para o ensino de matemática. Não culpar só os professores, porque esses muitas vezes são reprimidos pelos governantes. Deve haver um maior investimento na educação por parte do governo, pois falta nas escolas espaços para as crianças brincarem, faltam brinquedos, jogos, faltam professores com formação adequada.

O mesmo deve ocorrer nas escolas privadas, deve-se pensar nas crianças que ali estão, crianças essas que querem brincar, querem correr, pular, não querem passar o dia presas na escola por falta de espaço, por falta de brinquedos, por conta que a professora tem que dar conteúdos ao invés de passar uma brincadeira para a criança na qual ela aprenda também e até com mais facilidade do que passar a manhã sentada em uma cadeira escutando a professora falar sem poder nem abrir a boca.

Na realidade das escolas, vi que é muito difícil fazer na prática o que dispõe a teoria, o que fazer como professora quando não se tem recurso algum na escola para realização de brincadeiras e de jogos? Quando não se tem estrutura adequada? Quando são muitas crianças em uma sala só? Quando é pedido para que sigamos os conteúdos e para deixar as brincadeiras e os jogos de lado? Quando os pais solicitam para passar tarefas para os estudantes e dizem que brincar não vai levar seus filhos a lugar algum? Quando somos julgados por professores que não sabem de nada por utilizar de brincadeiras e de jogos?

Finalizo, declarando que, com força de vontade e uma política educacional adequada, podemos propiciar uma educação de qualidade para as nossas crianças. Não é ficando apenas de braços cruzados que vamos conseguir mudar alguma coisa. Existem muitos obstáculos, mas nunca devemos perder a fé e a esperança de um futuro melhor para as nossas crianças. Que elas possam brincar, correr, pular sem medo de ser feliz, que ninguém recrimine as professoras por estarem brincando com os seus estudantes na educação infantil. **Criança é pra brincar!**

## REFERÊNCIAS

- ANGOTTI, Maristela. **O Trabalho docente na pré-escola: revisitando teorias, descortinando práticas.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- BARGUIL, Paulo Meireles. **Há sempre algo novo!** – algumas considerações filosóficas e psicológicas sobre a avaliação educacional. Fortaleza: ABC Fortaleza, 2000.
- \_\_\_\_\_. **O Homem e a conquista dos espaços** – o que os alunos e os professores fazem, sentem e aprendem na escola. Fortaleza: Gráfica e Editora LCR, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de Políticas Educacionais. Coordenação Geral de Educação Infantil. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças.** Brasília: MEC/SEF/COEDI 1995.
- CEARÁ. **Infância e educação infantil: resgatando um pouco da história.** Fortaleza: Secretaria de Educação Básica do Ceará, 2000. (Série Ensinando e Aprendendo, v. 1).
- CERQUETTI-ABERKANE, Françoise; BERDONNEAU, Catherine. **O Ensino da Matemática na educação infantil.** Tradução Eunice Gruman. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da Língua Portuguesa.** 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1993.
- KAMII, Constance; DEVRIES, Retha. **Jogos em grupo na Educação Infantil: implicações da teoria de Piaget.** Tradução Marina Célia Dias Carrasqueira. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.
- MACEDO, Lino; PETTY, Ana Lúcia Sícolli; PASSOS, Norimar Christe. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar.** Porto Alegre: Artmed, 2005.
- MORENO MURCIA, Juan Antonio. **Aprendizagem através do jogo.** Tradução Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil.** Porto Alegre: PRODIL, 1994.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Appezzato (Orgs.). **Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro.** Porto Alegre: Artmed, 2007.
- PORTO, Bernadete de S.; CRUZ, Silvia H. V. Uma pirueta, duas piruetas. Bravo! Bravo! **A Importância do brincar na educação das crianças e de seus professores.** Salvador: GEPEL/UFBA, 2002.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia. **Brincadeiras infantis nas aulas de Matemática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Escola Santa Terezinha



FIGURA 1 – sala de aula



FIGURA 2 – sala de aula



FIGURA 3 – sala de aula



FIGURA 4 – sala de aula

## Escola Santa Terezinha



FIGURA 5 – fachada da escola



FIGURA 6 – fachada da escola



FIGURA 7 – fachada da escola



FIGURA 8 – fachada da escola

## Escola Santa Terezinha



FIGURA 9 – pátio interno



FIGURA 10 – pátio interno

## Escola Privada



FIGURA 11 – fachada da escola



FIGURA 12 – fachada da escola



FIGURA 13 – lateral da escola



FIGURA 14 – lateral da escola





FIGURA 15 – livraria da escola

## LISTA DE APÊNDICES

|   |    |
|---|----|
| APÊNDICE A – Roteiro da entrevista semiestruturada .....                      | 50 |
| APÊNDICE B – Respostas da professora 1 .....                                  | 51 |
| APÊNDICE C – Respostas da professora 2 .....                                  | 52 |
| APÊNDICE D – Respostas da professora 3 .....                                  | 53 |
| APÊNDICE E – Respostas da professora 4 .....                                  | 54 |
| APÊNDICE F – Quadro com a síntese das respostas de todas as professoras ..... | 55 |

**APÊNDICE A – Roteiro da entrevista semiestruturada**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAGED**  
**CURSO PEDAGOGIA**

**DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO II**

**PROFESSOR: PAULO MEIRELES BARGUIL**

**ESTUDANTE: TARCIANA FREIRES DE MESQUITA**

**Roteiro para entrevista semiestruturada com professoras da educação infantil**

Iniciais: \_\_\_\_\_ Sexo: ( ) F ( ) M Idade: \_\_\_\_\_  
Formação: \_\_\_\_\_ Tempo de Formação: \_\_\_\_\_

1. Você se acha preparada para trabalhar com jogos e brincadeiras na Educação Infantil?  
( ) Não ( ) Sim
2. Você considera o jogo e a ludicidade importantes para o ensino e a aprendizagem de Matemática na Educação Infantil? Por quê?
3. Você acredita que os jogos e o lúdico facilitam o ensino e o aprendizado da Matemática na Educação Infantil? Justifique.
4. Você utiliza jogos e brincadeiras no ensino de Matemática na Educação Infantil? Se possível, exemplifique um jogo ou uma brincadeira e o respectivo conteúdo.
5. Como você escolhe os jogos e as brincadeiras que utiliza no ensino de Matemática na Educação Infantil?
6. Você se acha preparada para trabalhar com jogos e brincadeiras no ensino de Matemática?  
( ) Não ( ) Sim
7. Em média, com que frequência mensal você utiliza jogos e brincadeiras lúdicas com seus estudantes no ensino de Matemática?  
( ) Nenhuma vez ( ) 1 vez ( ) 2 vezes ( ) 3 vezes ( ) 4 vezes ( ) 5 vezes
8. De modo geral, a estrutura da escola favorece ou atrapalha o desenvolvimento de atividades com jogos e brincadeiras? Justifique.

## APÊNDICE B – Respostas da professora 1

Professora 1 (P1)

Iniciais: S. L. A. S. Sexo: Feminino Idade: 48 anos

Formação: Pedagogia e Especialização na área de humanas

Tempo de Formação: Graduação – 4 anos e 6 meses

Especialização – 1 ano

1. Sim.

2. É fundamental. Ludicidade é tudo na Matemática, você pode trabalhar diversos conteúdos. Números, quantidades.

3. Facilita demais. Diz isso porque trabalhou com um tapete de número fornecido pela escola de E.V.A. e os alunos gostam, participam.

4. Sim. Os números com fichas, para trabalhar o conhecimento dos números. Blocos lógicos (3 ou 4 caixas), trabalhando esferas, cubos, cilindros, retângulos, quadrados.

5. De acordo com o contexto. Relacionando cores, formas e quantidade.

6. Sim.

7. Em média, 3 vezes por semana.

8. Favorece. Disse que a sala que ensina é maravilhosa, super ampla, muito material. O espaço físico da escola em si é que não facilita, não tem espaço para a recreação. Recrimina o fato de não ter recreação na Educação Infantil, a escola não oferece para as crianças.

## APÊNDICE C – Respostas da professora 2

Professora 2 (P2):

Iniciais: A. M. M. V. Sexo: Feminino Idade: 56 anos

Formação: Pedagogia

Tempo de Formação: 2 anos e 6 meses

Leciona ao todo 14 anos e 6 meses (1ª etapa - 4 anos e 6 meses, 2ª etapa - 10 anos)

1. Não. Trabalha com jogos e brincadeiras na Educação Infantil, mas sinto dificuldade. Me estresso durante a realização das atividades, acha que não trabalho de forma adequada.
2. Sim, porque é a forma mais concreta para trabalhar a matemática.
3. Com certeza facilita, porque prende mais a atenção da criança. O rendimento da criança se torna maior.
4. Utiliza. Trabalha através das dificuldades dos alunos. Exemplificou um baralho com números fornecido pela escola, que diz trabalhar bem a matemática, os alunos reconhecem os números através da comparação.
5. Escolho associando conteúdo e idade.
6. Não. Não tenho a formação necessária para ensinar os alunos, mas tenho experiência e vontade de ensinar.
7. 4 vezes. Em média, 1 vez por semana.
8. A estrutura da escola favorece pelo amplo espaço da sala de aula. Em contrapartida, atrapalha, pois o único pátio que tem é muito pequeno.

### APÊNDICE D – Respostas da professora 3

Professora 3 (P3):

Iniciais: T M R D      Sexo: Feminino      Idade: 59 anos

Formação: Ensino Médio. Está cursando o 3º semestre de Pedagogia.

Tempo de Formação: 1 ano e 6 meses

1. Sim.
2. Sim. Porque você trabalhando a ludicidade, a brincadeira a criança aprende com mais facilidade. Desenvolve o cognitivo, as crianças gostam.
3. Facilita claro que você brincando aprende. Tem música que trabalha com os números. A professora também aprende.
4. Utilizo. Jogos de encaixe. Números no jogo da amarelinha, ordem numérica quantidade.
5. Trabalho de acordo com o conteúdo da semana. Uso a própria criança para trabalhar o conjunto.
6. Sim. Com Educação Infantil me acho preparada, mas se fosse para trabalhar com Fundamental em diante não me acharia preparada.
7. 8 vezes.
8. A estrutura atrapalha, deveria ser maior, mais ampla. De tarde são apenas duas turmas funcionando, não é tão ruim. Queixo-me do turno da manhã, porque o espaço do pátio para as brincadeiras é ocupado por outras turmas. As salas são muito pequenas, de tarde é muito quente.

## APÊNDICE E – Respostas da professora 4

Professora 4 (P4):

Iniciais: C. M. S.      Sexo: Feminino      Idade: 28 anos

Formação: Ensino Médio. Cursando o 5º semestre de Pedagogia.

Tempo de Formação: 2 anos e 6 meses

1. Sim.

2. Sim, porque ajuda na aprendizagem de alguns conteúdos dependendo do jogo, da brincadeira. (a professora não sabia o que era o lúdico, me perguntou o que era).

3. Sim, eles ficam mais entusiasmados, prestam mais atenção com jogos e as brincadeiras.

4. Já utilizei. Jogo dos números, tipo um dominó que contém números de um a nove. Utilizei para o conhecimento dos números.

5. Depende do conteúdo. De acordo com o conteúdo que vou passar, procuro algum jogo ou brincadeira que esteja associado ao conteúdo.

6. Sim.

7. 4 vezes. Em média, 1 vez por semana.

8. A estrutura da escola atrapalha. O espaço em si atrapalha. A escola é muito pequena, quando querem fazer alguma atividade que precisem de mais espaço vamos para a quadra do bairro ou para o campo.

**APÊNDICE F – Quadro com a síntese das respostas de todas as professoras**

| Pergunta | Professora |                      |           |           |
|----------|------------|----------------------|-----------|-----------|
|          | 1          | 2                    | 3         | 4         |
| 1        | Sim        | Não                  | Sim       | Sim       |
| 2        | Sim        | Sim                  | Sim       | Sim       |
| 3        | Sim        | Sim                  | Sim       | Sim       |
| 4        | Sim        | Sim                  | Sim       | Sim       |
| 5        | Contexto   | Conteúdo e idade     | Conteúdo  | Conteúdo  |
| 6        | Sim        | Não                  | Sim       | Sim       |
| 7        | 12 vezes   | 4 vezes              | 8 vezes   | 4 vezes   |
| 8        | Favorece   | Favorece e atrapalha | Atrapalha | Atrapalha |